

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.:

Data:

*04.02.87*

Pg.:



*A chácara da Funai no Parque Nacional do Xingu aloja precariamente os indígenas*

# Funai continua procura por índio desaparecido

A Funai continua procurando o índio Bebnhuruti, da tribo Kaiapó do Pará. Ele está desaparecido desde a manhã de domingo quando saiu da chácara do Parque Nacional do Xingu, onde estava hospedado. Bebnhuruti estava vestido apenas com um calção, tem aproximadamente 40 anos, 1 metro e 70 centímetros de altura e os cabelos anelados até a altura do ombro. Quando visto pela última vez, usava também, brincos grandes de missanga, um cachimbo e tinha o corpo pintado de preto.

O índio Kaiapó não fala português e esta é uma das grandes preocupações da Funai, que continua as buscas, com as polícias Civil e Militar. Antenor Pimentel, assessor especial da presidência da Funai, explica que a polícia foi mobilizada "apenas pela sua facilidade de locomoção, já que possui muitos veículos". Ele deixou claro que Bebnhuruti não é perigoso ou agressivo e que sua fuga deve ter sido motivada por problemas pessoais. O assessor pede que "as pessoas não tentem detê-lo ou transportá-lo, mas que apenas notifiquem para que a própria Funai, através de índios que falem a língua de Bebnhuruti, possa fazê-lo.

Antenor justifica esses cuidados como um meio de não assustar o índio,

que segundo soube na manhã de ontem, também está adoentado. Outra preocupação da Funai, explica o assessor, é de que a aparência do índio Kaiapó possa assustar as pessoas e que, por isso, possam repeli-lo. "A Funai, informa ele, também está em contato com a aldeia de Bebnhuruti para que, caso ele, de alguma forma chegue lá, nós sejamos imediatamente informados".

Os motivos da fuga do indígena ainda são um mistério para muitos, mas para o chefe da tribo Metutira, o conhecido índio Raoni, uma notícia que o Bebnhuruti, seu primo, recebeu enquanto estava na chácara do Parque Nacional é o motivo do desaparecimento. E que um de seus filhos estaria muito doente na cidade de Redenção do Pará. Raoni informa que, pouco antes de desaparecer, Bebnhuruti lhe manifestou a vontade de voltar para a sua tribo e de encontrar o parente doente. O chefe ainda lhe explicou que ele teria que esperar, mas que ele pediria à Funai uma condução. Ao que parece, não lhe deu ouvidos.

Raoni explica ainda que seu primo andava adoentado e, por isso, lhe pediu que passasse a noite de sábado com ele. "Durante a noite em que dormimos

juntos, diz Raoni, ele acordou dizendo que iriam prender ele, que viriam pegá-lo". Para Raoni, seu primo tinha também "problemas de cabeça", afirma. Com isto, concorda também Kokonhede, irmã de Raoni. Segundo a enfermeira Maria Luiza Leal, encarregada da chácara do Xingu, Kokonhede — ela não fala o português — afirma que Bebnhuruti tem problemas neurológicos.

Maria Luiza, que trabalhou 7 anos com os índios Kaiapós e que foi batizada por eles de Ruati, paineira, já convive há um bom tempo com os índios que chegam a chácara. Ela explica que Bebnhuruti andava deprimido desde a quarta-feira passada, quando chegou com uma comitiva de 15 índios para tratar dos problemas de sua aldeia. "Ele normalmente não vinha para o café, ficava quieto no quarto", informa. Para ela, assim como para Rute Kaiapó, índia moradora do local, Bebnhuruti saiu com um objetivo definido. "Ele não poderia ter se perdido", diz Rute. Maria informa, que o índio saiu deixando as poucas roupas que possuía, a mala e os enfeites.

Na casa da chácara, ainda permanecem cerca de 90 índios que conviveram com Bebnhuruti os últimos dias.